



## MNU: Movimento Negro Unificado

Gabriel de Assis<sup>1</sup>

Fundado em 18 de junho de 1978. Lançado, publicamente, no dia 7 de julho do mesmo ano, ainda durante a Ditadura Militar, nas escadarias do Teatro Municipal de São Paulo. O MNU (Movimento Negro Unificado) é uma organização pioneira na luta contra o racismo na sociedade brasileira. Seu surgimento é um marco na luta contra a discriminação racial na história do Brasil. A primeira grande organização de militância negra pós-abolição, posterior à Frente Negra, criada em 1931.

Como dito anteriormente, a fundação do MNU foi marcada junto de uma manifestação, de fato, histórica onde reuniu milhares de pessoas nas escadas do Teatro Municipal de São Paulo, no dia 7 de julho. Ainda durante o período da ditadura militar, o movimento negro unificado foi importante para a resistência contra a ditadura e na luta por pautas que tinham como objetivo o fim do racismo na sociedade brasileira. O MNU teve contribuições com a criação das demandas dos movimentos negros na assembleia constituinte de 1988, a famosa constituição de 88.

Com mais de 40 anos de história, o MNU ajudou em conquistas muito importantes que reverberam até hoje. Como por exemplo: a Lei de ensino de história e cultura Afro-Brasileira, a antiga Lei 10.639, hoje, Lei 11.645; demarcações de terras quilombolas; e Lei de cotas. Porém, essas propostas eram, apenas, a ponta de iceberg. Pouco se fala de outras reivindicações que os movimentos sociais, assim como os movimentos negros reivindicaram. Para além das cotas no que diz respeito sobre o ensino, requisitavam, também, uma escola pública de qualidade e gratuita, também lutaram por políticas públicas para a diminuição da violência perpetrada pela política contra as periferias, cujas maiores vítimas eram jovens negros, sobretudo, homens. Aquilo que já se chamava de genocídio da juventude negra. Quanto a saúde, já afirmavam a existência da violência contra a mulher negra durante o parto, que recebiam menos anestésias se comparadas às mulheres brancas; demandavam maior atenção quanto a questão da gravidez precoce, exigiam políticas voltadas para questões sexuais e reprodutivas, pois, na época, ainda era um tabu questões acerca da sexualidade.

---

<sup>1</sup> Graduando em História pela UERJ e bolsista voluntário do LPPE



Na questão do trabalho, já denunciavam a discriminação no mercado de trabalho, onde a população negra era relegada a setores de trabalho menos desejáveis, mais explorado e mais mal pagos. Assim, os melhores empregos ficavam restritos às pessoas brancas, independente de qualificação. No campo da religião, havia também uma preocupação com a intolerância religiosa, mais precisamente, o racismo religioso. Problema que permanece até hoje. Pois, as religiões de matriz africana eram e são até hoje demonizadas, seus praticantes desrespeitados, agredidos e perseguidos historicamente. Como resultado desta luta, na atualidade há leis que resguardam o direito de livre prática religiosa e se enquadra como crime de intolerância

religiosa.

Um dos fatores históricos mais importantes que propiciou todas essas demandas citadas anteriormente foi a Conferência de Durban, na África do Sul, organizada pela ONU. Os movimentos sociais constrangeram mundialmente o Estado brasileiro, evidenciando a farsa da democracia racial e exigindo políticas como a reparação histórica. Era assim chamada, pois, o passado brasileiro não poderia jamais reparar o que foi feito durante quase 4 séculos de escravidão, mas, como esse passado se fazia presente devido a desigualdade social causada pelo racismo, era necessário criar medidas que pudessem combater a discriminação visando um futuro mais igualitário, daí surge todas essas políticas públicas que conhecemos hoje, uma responsabilidade do Estado brasileiro para com a população negra que representa a maioria populacional e que foi abandonada e reprimida historicamente por séculos. Para resumir, as reivindicações do MNU (dos movimentos negros como um todo) iam muito além de meras questões pontuais. De fato, havia um interesse em se criar um projeto de nação. Pois, só assim seria possível combater um outro projeto de nação cujas bases eram a escravidão, a discriminação racial. Mas também as mentalidades classistas, sexistas, machistas e homofóbicas. Era necessário criar outra nação, uma mais democrática, menos desigual, antidiscriminatória, mais tolerante e o MNU tentou por isso em prática. Com esta breve apresentação, poucos militantes/fundadores do MNU são conhecidos. Porém, isso evidencia o quanto a história negra, mesmo que contemporânea, pouco é estudada, escrita e ouvida. No entanto, a força que esses militantes tiveram e os avanços que proporcionaram para as futuras gerações negras e para a sociedade como um todo, revela a grande potência dos movimentos negros e suas contribuições na construção de uma sociedade mais democrática, inclusiva e igualitária.

**Exemplo de como citar:** ASSIS, Gabriel de. **MNU:** movimento negro unificado. Movimento Negro Unificado. 2022. Disponível em: <https://www.lppe.uerj.br/interativo>. Acesso em: 21 jan. 2023.